

# **Dr. Robert A. Peterson, Cristologia, Sessão 20, Sistemática, Humanidade de Cristo, Comunicação de Atributos, Exercício de Atributos, Dois Estados, Filipenses 2:1-11**

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert Peterson em seu ensinamento sobre Cristologia. Esta é a sessão 20, Sistemática, Humanidade de Cristo, Comunicação de Atributos, Exercício de Atributos, Dois Estados, Filipenses 2:1 a 11.

Continuamos a estudar a comunicação de atributos, que é um fenômeno bíblico pelo qual, dentro de uma única frase, não apenas uma passagem, mas em uma única frase, a escritura se refere a Cristo por um título divino, mas atribui a ele o que não corresponde à divindade, mas à humanidade.

Ele usa um título humano para dar a ele um título divino, para dar a ele uma qualidade humana dentro da mesma frase. Nós vemos isso em 1 Coríntios 2 também. Paulo falou em uma situação onde os gregos valorizavam a retórica, um discurso persuasivo que poderia impressionar os outros.

Nesse contexto, Paulo chega a Corinto e prega sobre um homem crucificado. Isso não vai lhe render amigos nem influenciar pessoas. Ele decidiu não conhecer nada além de Jesus Cristo e este crucificado.

E ele diz que Cristo é uma pedra de tropeço para os judeus e é loucura para os gregos. No entanto, ele é a sabedoria e o poder de Deus. Paulo afirma que Deus tem sabedoria.

Deixe-me começar com o capítulo 2. E eu, quando fui até vocês, irmãos, não fui proclamando a vocês o testemunho de Deus com discurso elevado ou sabedoria, que era o jeito grego. Esses oradores receberiam dinheiro significativo para falar em banquetes, fazer discursos em público e assim por diante. E um tentaria superar o próximo em termos de eloquência, retórica e persuasão.

Pois decidi nada saber entre vós, 1 Coríntios 2:2, senão a Jesus Cristo, e este crucificado. E eu estive convosco em fraqueza, e em temor, e em grande tremor. E a minha palavra e a minha mensagem não consistiram em palavras plausíveis de sabedoria, mas em demonstração do espírito e de poder.

Para que a vossa fé não se apoiasse na sabedoria dos homens, mas no poder de Deus, contudo, entre os maduros, transmitimos sabedoria, embora não seja a sabedoria desta era ou dos governantes desta era, que estão condenados a passar.

Mas nós comunicamos uma sabedoria secreta e oculta de Deus, a qual Deus decretou antes dos séculos para nossa glória. Nenhum dos governantes desta era entendeu isso, pois se tivessem entendido, não teriam crucificado o Senhor da glória. Há outro.

Crucificar o Senhor da Glória é definitivamente um título divino. Senhor da glória, ou poderíamos dar a ele Senhor glorioso. Obviamente, a qualidade humana novamente é mortalidade, ser mortal, ser capaz de morrer.

Na verdade, ser morto pelo terrível método da crucificação. Os governantes deste mundo mostraram sua total loucura no que eles achavam ser grande sabedoria. Era total loucura, total tolice e ignorância de Deus e seus caminhos.

Pois eles crucificaram o glorioso Senhor. Título divino, Senhor da Glória. Qualidade humana, crucificação.

Ser mortal. Não apenas ser capaz de morrer, mas morrer. Isso, novamente, é a comunicação de atributos.

Qual é o valor em dinheiro disso? Ele enfatiza a unidade da pessoa de Cristo. Porque ele é referido por um título divino. E no mesmo fôlego, o que é dito sobre ele diz respeito à sua humanidade, não à sua divindade.

Vamos corrigir de novo, digo entre aspas. Eles adoraram o Senhor da Glória. Eles ergueram seus hinos em louvor ao Senhor da Glória.

Não é isso que diz. Nem diz que crucificaram este homem, um homem de dores e familiarizado com o sofrimento. Isso seria designação humana, atribuição humana.

No outro caso, é designação divina, Senhor da glória, atribuição divina. Digno de adoração e louvor. Não, ele atravessa.

Ele se comunica. Ele compartilha uma natureza com o outro ao chamá-lo de Deus. Mas atribuindo muito a ele o que tem a ver, não com Deus, mas com os assuntos humanos. Talvez o mais forte seja 1 João 1. Isso deixaria os gregos completamente malucos.

Oh, minha palavra. O que isso diz sobre Deus é totalmente contrário à filosofia helenística. O que era desde o princípio, João diz, o que ouvimos, o que vimos com os

nossos olhos, o que contemplamos e as nossas mãos apalpamos, a respeito do verbo da vida.

A vida se manifestou, e nós a vimos, testemunhamos e anunciamos a vocês a vida eterna, que estava com o Pai e foi manifestada a nós. Nós anunciamos o que vimos e ouvimos a vocês, para que vocês também tenham comunhão conosco. E, de fato, nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho, Jesus Cristo.

E escrevemos estas coisas para que a nossa alegria seja completa. Para um grego ouvir isto, um grego não salvo, é incrível. Eles não conseguiam acreditar.

Porque a palavra da vida, ou poderia ser traduzida como palavra viva, o mesmo valor, é uma referência a Deus. A palavra de Deus, é uma pessoa sobre a qual ele está falando, não apenas algumas palavras em uma página, nem mesmo as escrituras, porque eles ouviram, viram e tocaram. Isso é simplesmente blasfemo para um grego.

Você viu Deus? Você ouviu Deus? E aqui está o assassino, você tocou na palavra da vida? Seus tolos, vocês não podem tocar em Deus. Bem, é verdade que Deus no céu é invisível e não tem um corpo como nós. Mas exatamente o ponto é, Deus na terra na encarnação tem um corpo como nós.

De modo que aquele que os apóstolos viram e ouviram e até tocaram com suas mãos era a palavra da vida, o criador de todas as coisas, como o agente do Pai. Isso é espantoso. Título divino? Palavra da vida.

Qualidade humana? Ser suscetível aos sentidos. Ser capaz de ser visto, ouvido e tocado. Valor monetário? Para cada um desses.

Ela enfatiza a unidade da pessoa ao chamá-la de Deus e então dizer sobre ela o que é pertinente à humanidade, não a Deus. Deixe-me corrigir. Eles se curvaram em adoração.

Eles se prostraram diante da palavra da vida. Título divino? Verbo divino, se preferir. Qualidade humana.

A adoração vai com Deus. Ou eles viram, ouviram e tocaram o homem de Nazaré—o filho de Maria.

Cujo pai conhecemos, José e seus irmãos e irmãs. Título humano? Verbo humano, atributos humanos. Não é isso que está acontecendo aqui.

Ele é chamado de a palavra da vida. E ainda assim o que é dito dele não diz respeito diretamente ao seu ser a palavra da vida. Mas sim, diz respeito ao seu ser.

Tomando para si uma natureza humana genuína. Assim, a comunicação de atributos é uma maneira bíblica de falar que ressalta a unidade da pessoa. Esta pessoa tem duas naturezas.

Ele é Deus e homem ao mesmo tempo. Eu também acrescentaria Lucas 1:43 onde Isabel dá as boas-vindas a Maria. E eu não sei como Isabel sabia disso.

Talvez o Senhor tenha revelado isso a ela. Naqueles dias, Maria se levantou, Lucas 1:39, e foi às pressas para a região montanhosa, para uma cidade em Judá. E ela entrou na casa de Zacarias e cumprimentou Isabel.

E quando Isabel ouviu a saudação de Maria, o bebê pulou em seu ventre. João Batista mal pode esperar para começar. Ele está no ventre, e já está começando seu ministério, por assim dizer.

E Isabel foi cheia do Espírito Santo. Isso geralmente acompanha a fala, a profecia. E ela exclamou com grande clamor: Bendita és tu entre as mulheres, e bendito é o fruto do teu ventre.

E por que me é concedido que a mãe do meu Senhor venha a mim? Pois eis que, quando o som da tua saudação chegou aos meus ouvidos, o bebê no meu ventre saltou de alegria. Bem-aventurada aquela que acreditou que haveria cumprimento do que lhe foi dito da parte do Senhor. A mãe do meu Senhor.

Senhor, título divino. Não sei o quanto Elizabeth entende disso, mas não é esse o nosso ponto agora. Deus entende.

Título divino. Deus tem mãe? O quê? Bem, sim, no sentido de que o Deus eterno e todo-poderoso, a segunda pessoa da Divindade, tornou-se um ser humano genuíno exatamente em virtude da concepção virginal de sua humanidade no ventre de Maria. Então ele é o Senhor, título divino, e o que é dito dele não é relevante para a divindade, mas para a humanidade.

Humanos têm mães, e ele também. Mais uma vez, isso enfatiza a unidade da pessoa. Eu não endossaria, com grande respeito, a noção de um compartilhamento ontológico de atributos da natureza divina para a humana, de modo que a humanidade de Jesus seja onipresente.

Com todo respeito, concordo com Calvino. O Cristo humano, o Cristo divino-humano, está à direita do Pai, de onde esperamos que ele retorne. Então, você está dizendo que isso é meramente uma maneira de falar? Sim.

Apenas um recurso literário? Sim. Um recurso poderoso. Não está falando sobre nada, nenhuma mudança na ontologia.

Mas está falando sobre o milagre da unidade da pessoa de Cristo. Os reformados e os luteranos concordaram, no entanto, que havia uma comunicação de propriedades nesse sentido. O que foi dito de uma natureza nos Evangelhos diz respeito à pessoa inteira.

Nunca há um separado, e havia um Filho de Deus separado antes que ele se tornasse encarnado. Mas não há uma humanidade separada. Então, quando a Escritura fala de sua humanidade, de sua fraqueza, de seu desconhecimento, de sua luta, de seu estar com fome ou sede ou cansado, ou morrendo, ela diz isso da pessoa de Cristo.

Não existe um mero homem. Isso é nestoriano. Nestoriano.

Talvez eu devesse dar isso, essa taxonomia. Aqui está o Nestorianismo. Dividindo o Cristo em dois.

Aqui está a teologia reformada. Não é nestoriana, mas está mais próxima disso do que aqui, do monofisismo ou eutiquianismo. Aqui está a teologia luterana.

Oh, está mais longe do nestorianismo do que a teologia reformada. Aqui está o monofisismo ou eutiquianismo, que, ao contrário de dizer que ele poderia ser dois, diz que as duas naturezas são misturadas. Então ele não é nem Deus nem homem, mas é uma combinação.

Ele é um híbrido, um tertium quid, e um third, outra coisa. Agora, assim como os reformados não são nestorianos, os luteranos não são eutiquianos ou monofisistas. Isso é terrível.

E ainda assim, há um continuum aqui. Os reformados estão mais próximos do nestorianismo do que do monofisismo. E eu ouvi muitas pessoas na escola dominical dizerem , quando eu perguntava a ele sobre algo, ele dizia, oh, o homem.

Agora, eles queriam separar a pessoa? Não. Mas eles foram cuidadosos em dizer a pessoa com referência à sua humanidade? Não. E estou feliz porque é por isso que eles precisam de professores como eu.

Essa foi uma tentativa de humor, obviamente uma tentativa fracassada. E, da mesma forma, luteranos não são monofisistas. Sim, monofisistas.

Eles não se apegam ao monofisismo. Eles não são eutiquianos. Mas sua noção de comunicação de propriedade certamente os coloca mais perto disso do que de qualquer coisa como nestorianismo do outro lado.

Temos mais uma área para discutir. E é sob a unidade da pessoa de Cristo. E esse é o exercício dos atributos de nosso Senhor.

Como devemos conceber o exercício de Cristo de seus atributos divinos e humanos sem prejudicar a unidade de sua pessoa? Temos que ter cuidado aqui. Temos que ter cuidado. Claramente, a escritura fala dele em termos divinos, dá a ele títulos divinos e, às vezes, realiza obras divinas.

Em outras ocasiões, fala dele, e isso é bem dito; essa é a chave todas as vezes: fala dele, a pessoa, em termos humanos. Como estar cansado, ou fraco, ou ser tentado, ou morrer. Tenho duas coisas a dizer.

Eu já disse isso antes, mas a teologia sistemática faz exatamente isso. Ela repete suas verdades sob categorias que, esperançosamente, as tornam mais claras, mais bem compreendidas e mais memoráveis, especialmente em sua relação com outras declarações bíblicas e verdades teológicas. Número um, todas as declarações bíblicas falando do Filho de Deus encarnado devem ser atribuídas à pessoa inteira.

Embora algumas declarações façam referência especial a uma natureza, cada declaração do encarnado é uma declaração do encarnado. Elas não são declarações separadas de Deus ou de sua humanidade.

Não há humanidade separada. E a palavra eterna, o Filho eterno, tornou-se totalmente encarnado em Jesus de Nazaré. Então, quando lemos sobre ele em João 4, estando cansado da jornada e sentado no poço de Jacó, isso não é dito do homem Jesus.

É dito do Deus-homem Jesus. Certamente, não com ênfase especial à sua natureza divina, mas com evidência especial, ênfase especial à sua natureza humana. Quando ele diz em João 10, eu sou o bom pastor.

Eu dou minha vida pelas ovelhas. Isso é dito da pessoa de Cristo com referência à sua humanidade. Deus no céu não pode morrer.

Espantosamente, Hebreus 2:14 nos diz que Deus desceu do céu exatamente para que ele pudesse morrer. Oh, não somente para que ele pudesse morrer. Jesus ensinou, por exemplo, mas certamente ele veio principalmente para morrer.

Visto que, portanto, em Hebreus 2:14, os filhos compartilham carne e sangue, ele mesmo também participou das mesmas coisas para que, por meio da morte, destruísse aquele que tem o poder da morte, isto é, o diabo, e libertasse todos aqueles que, pelo medo da morte, estavam sujeitos à escravidão por toda a vida.

Porque ele amava os filhos de Deus. O filho de Deus participou da carne e do sangue deles para que pudesse morrer e derrotar o maligno e redimir seu povo.

Deus na terra morreu. O Deus-homem morreu. Esse tipo de passagem certamente enfatiza sua humanidade.

Mas sejamos cuidadosos e não nos desviemos para o nestorianismo. Não é o homem Jesus. É o filho encarnado com referência especial à sua humanidade que morre para redimir seu povo e derrotar o maligno.

Voltando a João 10. Eu dou a minha vida e a tomo de novo. Ninguém a tira de mim.

Eu faço isso por minha própria vontade. Humanidade, humanidade, humanidade. O Pai me deu o mandamento de fazer isso.

Humanidade, eu entrego minha vida e a retomo. A divindade é o Cristo divino-humano que se levanta. Eu especificamente não estou separando a pessoa.

Você vê o que estamos dizendo agora, pois evitamos o nestorianismo de um lado e o eutiquianismo de outro. Estamos aplicando as verdades de Calcedônia de que o filho de Deus é encarnado sem confusão, as naturezas. Ele é uma pessoa com duas naturezas sem confusão e sem mudança.

Que se opõe ao monofisismo, ao eutiquianismo. E sem separação e sem divisão. Que se opõe ao nestorianismo.

Podemos entender tudo o que a Bíblia diz sobre ele perfeitamente? Não. Podemos analisar cada declaração com algum tipo de grade grande? Oh, isso ele faz como homem, isso ele faz como Deus. Não, não podemos.

Mas às vezes, certos versículos enfatizam uma das outras naturezas. Mas meu ponto agora é que todas as declarações bíblicas falando do Filho encarnado devem ser atribuídas à pessoa inteira, não a uma natureza ou outra. Embora pertençam a uma natureza ou outra, às vezes algumas declarações têm referência especial à sua divindade.

Como em, eu tenho a autoridade para levantar minha vida. A ressurreição é obra de Deus. E somente em João 2. Destrua este templo, e em três dias, eu o levantarei.

Em João 10, eu entrego minha vida e a retomo. Cristo ressuscita a si mesmo? Caramba. Isso é espantoso.

É sempre o Pai, seja diretamente ou pelo que chamamos de passivo divino. Jesus foi ressuscitado. E nem sempre, mas principalmente.

E então, às vezes, não sei, meia dúzia de vezes, a ressurreição é atribuída ao espírito. Nunca em nenhum outro lugar a Jesus. O divino Cristo no quarto evangelho ressuscita a si mesmo.

Ah, claro, para ser completo, diríamos que a Trindade ressuscita o Filho. Na verdade, acho que diria especialmente o Pai, mas também o Espírito, e pelo menos em um lugar, em um livro, o Filho. Todas as declarações bíblicas falando de Cristo, mesmo aquelas que colocam grande ênfase em sua humanidade ou divindade, devem ser atribuídas à pessoa inteira.

Não fale sobre o homem. Não há homem separado. Embora seja tecnicamente verdade, o Logos continua sendo um sar kos em certo sentido; a Trindade está intacta, e o Filho encarnado faz certas coisas em virtude de estar fora da encarnação, por mais difícil que isso seja.

Não estamos falando sobre isso. Número dois, nosso Senhor encarnado subordinou voluntariamente o exercício de seus atributos divinos em obediência à vontade do Pai . Assume-se aqui que ele reteve seus atributos divinos por completo.

Não há kenosis. Ele não se desfez de certos atributos, mesmo aqueles omnis que são difíceis de conceber em termos de uma encarnação. Por exemplo, uma pessoa encarnada pode estar presente em todos os lugares ao mesmo tempo no corpo? Não.

Mas dizemos que ele retém essa propriedade como o Filho que permanece totalmente fora da encarnação. Mas, mais uma vez, essa não é nossa ênfase. Cristo retém todos os seus poderes divinos por completo.

Ele não desiste da posse deles, da ontologia deles, de tê-los. Ele desiste do exercício independente deles. Então, portanto, ele é um Cristo despotenciado.

Ele não tem esses poderes. Não, ele não tem. Ele tem os poderes.

Ah, sim, mas ele nunca os usa, como alguns bons filósofos cristãos evangélicos dizem hoje. Seguindo Steve Wellum, eu fortemente, respeitosamente, esses caras são bons homens de Deus, sem dúvida, fazendo um bom trabalho apologético. Não quero citar nomes deliberadamente.

Se você quiser descobrir, leia o livro de Wellum perto do fim. Ele cita nomes, é claro. Ele os trata respeitosamente, cita-os e os recebe não apenas como irmãos, mas como irmãos excepcionais.

Mas parece que para ele e para mim, a tendência com os filósofos às vezes é, em vez de exercer sola scriptura, exercer sola philosophia. Parece que a razão deles está sentada sobre a Escritura naquele ponto. Rapaz, eu digo isso sem nenhuma malícia.

Porque a Escritura atribui ao Filho encarnado obras divinas, seus pecados são perdoados, ele diz ao homem em Lucas 2, que não pode andar. Bem, qualquer charlatão poderia dizer isso.

Para provar que ele não é um charlatão, ele diz, e de fato, seus inimigos, como Jesus exerce conhecimento divino para entender suas mentes e corações. Oh, você diz, vamos lá, ele pode ver isso em seus rostos. Você e eu podemos ver isso em seus rostos, mas ele sabe com certeza olhando para seus corações.

Mesmo quando ele fez isso, ele conseguiu ver no rosto da mulher samaritana? Ela teve cinco maridos. Não, eu não acho. Da mesma forma, ele não sabia o tempo de sua segunda vinda quando estava na terra.

Ele nem sempre exerceu esses atributos divinos. Ele não exerceu seu poder divino de conhecimento. Mas ele certamente o fez neste caso.

E ele havia perdoado os pecados do homem. Não do jeito que fazemos. Oh, irmã, você poderia me perdoar por falar contra você? Oh, sim, irmão.

Isso é ótimo. Não é disso que estamos falando. Jesus está dizendo: Eu te perdoo do jeito que Deus perdoa seres humanos pecadores.

Uau. Milagre invisível. Qualquer um poderia reivindicar isso.

Ah, sim. Isso mesmo. Certo.

Para que você saiba que o filho do homem na terra tem autoridade para perdoar pecados. Vou fazer um visível. Pegue sua cama e ande.

E ele fez. Jesus, fazendo o milagre visível, mostrou que havia realizado um milagre invisível e exercido poderes divinos em perdoar pecados. Quando eles vêm prendê-lo, quem é você? Você é Jesus de Nazaré? Eu sou, João 18.

Bam, eles caem. João repetidamente faz esse tipo de coisa. Ele mostra que Cristo não vai para a cruz em fraqueza, mas ele vai para a cruz em poder.

João 13. Durante a ceia, o diabo já havia colocado no coração de Judas traí-lo, Judas, filho de Simão. Acredite, outras pessoas chamadas Judas ficavam felizes por pequenas coisas como essa.

Ou Judas, que também é chamado Iscariotes. Outros discípulos que eram chamados Judas e outros seguidores estavam realmente felizes por terem essas qualificações. Caramba.

Jesus, João 13:3. Sabendo que o Pai havia dado todas as coisas em suas mãos e que ele havia vindo de Deus e estava voltando para Deus, levantou-se da ceia, tirou suas vestes exteriores, pegou uma toalha, amarrou-a em volta da cintura e lavou os pés dos discípulos. O que João está fazendo? Ele está mostrando que Jesus é um Cristo divino que está totalmente no comando, e ele está se submetendo voluntariamente à morte na cruz. Sim, às vezes o Filho, que tem todos os seus poderes divinos, os usa apenas quando é da vontade do Pai.

Ressuscitar-se dos mortos não é uma obra humana. Foi a vontade do Pai que o Filho dissesse em João 2 que ele ressuscitaria dos mortos. João 2, são 19 e 20? João interpreta a observação abstrusa de Jesus.

Se você e eu estivéssemos no pátio dos gentios, ou talvez no pátio das mulheres, e o ouvíssemos dizer, destrua este templo, e em três dias eu o construirei, eu o levantarei, isso parece loucura. Os judeus disseram que levou 46 anos sob o programa de Herodes, o Grande, de reformar o templo para construir este templo. Você vai levantá-lo em três dias? João faz um comentário editorial, que é uma de suas características literárias.

Mas ele estava falando do templo do seu corpo. Quando, pois, ele ressuscitou dos mortos, seus discípulos se lembraram de que ele tinha dito isto. Quando ele ressuscitou dos mortos.

Eles acreditaram na escritura e na palavra que Jesus havia falado porque suas palavras já estavam sendo aceitas como sendo iguais à santa palavra de Deus. Nosso Senhor encarnado subordinou o exercício de seus atributos divinos, que ele reteve integralmente em obediência à vontade do Pai. Ele só usou seus poderes divinos quando era a vontade do Pai.

Não houve redução, mas uma manifestação velada de seus poderes divinos. Então, na questão da transfiguração, eu digo assim: o abajur foi retirado, e a potência foi aumentada. Mas, geralmente, o abajur estava ligado, e a luz estava bem abaixada.

Sem halo. Ele é quem é, mas nem sempre manifesta quem é, como acontece quando é a vontade do Pai que ele demonstre poderes divinos. Precisamos encerrar nosso curso considerando a doutrina dos dois estados.

Após a Reforma, tanto os teólogos luteranos quanto os reformados deram consideração a certas verdades. Os reformadores afirmaram essas verdades, mas foram seus herdeiros teológicos que as articularam na chamada doutrina dos dois

estados. Filipenses 2, que vimos algumas vezes, Filipenses 2:6 a 11, apresenta a doutrina dos dois estados como em nenhum outro lugar nas Escrituras.

Tende entre vós o mesmo sentimento, versículo 5, que é vosso em Cristo Jesus. O propósito desta grande Cristologia é apresentar Jesus como um exemplo de humildade que os filipenses, especialmente Evódia e Síntique, podem seguir para promover a unidade em sua igreja saudável e saudável, que pensava estar na forma de Deus, Filipenses 2:6, não considerou a igualdade com Deus uma coisa a ser agarrada, mas esvaziou-se a si mesmo, assumindo a forma de servo, sendo nascido em semelhança de homens, e sendo encontrado em forma humana, humilhou-se a si mesmo, tornando-se obediente até ao ponto da morte, e morte de cruz. Estes versículos falam do estado de humilhação.

Os dois estados, a doutrina dos dois estados diz, nosso Senhor passou por duas fases cronológicas, de sua concepção e nascimento até seu sepultamento, é o estado de humilhação que acabamos de ler. Inclui sua concepção, seu nascimento, suas tentações, as lutas em sua vida, sua morte e , chocantemente, seu sepultamento. Deus foi sepultado? Não, mas o Deus-homem foi sepultado.

Isso é ultrajante. É um símbolo do desrespeito da humanidade por ele. Então, os versículos que seguem em Filipenses 2, ou seja, 9 a 11, descrevem o estado de exaltação.

Isto é, uma fase cronológica com condições correspondentes indo de sua ressurreição até sua segunda vinda. Portanto, uma vez que ele se humilhou até o ponto da morte na cruz, Deus o exaltou soberanamente e lhe concedeu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho no céu, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor para a glória de Deus Pai. Os dois estados de Cristo são seu estado de humilhação, humilhação e seu estado de exaltação.

Duas fases cronológicas com condições correspondentes. Humilhação, exaltação. Toda essa rubrica é uma maneira de explicar como Jesus no céu agora é diferente do que Jesus era na terra.

A diferença não é, como muitos cristãos assumem, que ele desistiu de sua humanidade. Errado. A encarnação é permanente.

A diferença é que ele existiu em um estado neste período de tempo, 33 anos e meio, de humilhação, fraqueza, vulnerabilidade, necessidade e sofrimento, culminando em sua morte na cruz. Não, culminando em seu sepultamento. Mas, felizmente, portanto, Deus o exaltou grandemente, e assim por diante.

Seu estado de exaltação consiste em sua ressurreição, sua ascensão, seu sentar-se à direita de Deus, seu derramamento do Espírito no Pentecostes, sua intercessão por nós, e seu estado de exaltação e todo o ministério são consumados em sua segunda vinda. Dois problemas acompanham esta passagem de Filipenses, e eu já aludi, mais do que aludi a eles, mencionei-os algumas vezes anteriormente. Um problema é que todo joelho vai se dobrar, toda língua vai confessar.

Está certo? Isso não significa que todos estão salvos? E o número dois é: essa passagem ensina a divindade de Cristo? A resposta para as duas perguntas é: não e sim. Isaías 45 é o pano de fundo. Yahweh é o orador em todo esse capítulo.

Eu sou o Senhor, não há outro, 45:18. Não há outro Deus além de mim. Não há outro além de mim, 21.

Eu sou o Senhor, não há outro, 22:23 , por mim mesmo jurei, uma declaração solene, da minha boca saiu em justiça uma palavra que não retornará. A mim, diz Yahweh, todo joelho se dobrará, toda língua jurará fidelidade.

E Yahweh se torna Jesus em Filipenses 2:9 a 11. Ele é Deus. Há suportes de livros aqui.

Há uma inclusão. No começo e no fim da passagem, ele existia na forma de Deus. E se forma significa natureza essencial, como BB Warfield e outros grandes estudiosos ensinaram, ou uma visão mais recente, se é paralela à forma de um servo e significa forma externa, o que eu acho que significa, ainda assim, não poderia ser dito de ninguém além de Deus que ele existia na forma de Deus.

O Filho é Deus no começo da passagem, e ele é Yahweh, diante de quem todo joelho se dobra e a quem toda língua confessa. Então, é toda língua. Sim.

É todo joelho. Sim. Então todo mundo está salvo, certo? Não.

Digo isso não apenas por uma questão de coerência do ensino bíblico. O Novo Testamento é tão claro, sendo Jesus o autor principal desse ensino, que nem todos são salvos e que haverá inferno. Mas os próximos dois versículos em Isaías 45 esclarecem o assunto.

Todo joelho se dobrará , toda língua jurará fidelidade, mas somente no Senhor se dirá de mim, nossa justiça e força. Isaías 45, 24. A ele virão e serão envergonhados.

Oh, eles dobrarão os joelhos, e confessarão com suas línguas. Todos os que estão indignados contra ele, os perdidos, os ímpios, serão constrangidos a reconhecer os erros de suas vidas, o grande erro de suas vidas, uma baixa estima do Filho de Deus, uma recusa em dobrar os joelhos e confessar seu Senhorio nesta vida. Outros, no

Senhor, toda a descendência de Israel, isto é, sejam judeus crentes ou gentios crentes que compõem a Igreja de Deus do Novo Testamento, que é de fato o verdadeiro Israel, toda a descendência de Israel será justificada e se gloriará.

Todos se curvam, todos confessam, mas nem todos são salvos. Então, os dois problemas são resolvidos dessa forma. Reconhecimento universal de seu Senhorio, mas não salvação universal.

Muitos que se curvarão e confessarão estão perdidos. E eles estão indignados contra ele, mas isso não lhes faz bem. Eles não podem derrotá-lo.

Eles se humilham diante dele e reconhecem que lhe dão glória involuntariamente, não como adoradores, mas como aqueles que estão sujeitos àquele que é Deus encarnado. O outro problema é que alguns questionariam sua divindade; ela não deve ser questionada. Ele existia na forma de Deus ; ele assumiu a forma de um escravo, e o Pai o ressuscitou e o exaltou.

Oh, é para a glória do Pai. A passagem é clara. Mas a linguagem de Isaías 45, que pertencia a Yahweh, agora é diretamente transferida para o Filho de Deus. Então, concluímos glorificando novamente a Cristo em seu ministério.

Na primeira vez, ele veio para morrer por seu povo e para ser ressuscitado no terceiro dia, prometendo vida eterna a todos que creem nele. Vida eterna agora, em nova vida e regeneração. Vida eterna no fim dos tempos, quando Jesus retornar na ressurreição dos mortos.

Deus será glorificado nisso. Todos glorificarão Jesus. E Cristo será reconhecido como Senhor.

Todos se curvarão, todos confessarão com suas línguas para serem sistematicamente completos em 1 Coríntios 15. Neste ponto, o Filho entregará o reino ao Pai para que Deus, Pai, Filho e Espírito Santo sejam tudo em todos. Louvado seja seu santo nome.

Amém. Isso conclui nosso curso sobre a doutrina de Cristo. Exploramos e olhamos para a teologia histórica patrística ou Cristologia.

E vimos que para um homem e para uma mulher, eles começaram de cima com o divino Filho de Deus que se encarnou em Jesus. Exploramos a Cristologia moderna, que, na maior parte, teve um ponto de partida muito diferente. Reconheço que você poderia começar relativamente de baixo para o bem da apologética ou da comunicação com as pessoas modernas.

Eu entendo. Mas não é isso que estou dizendo aqui. A teologia moderna começou absolutamente de baixo, repetidamente, na maioria das vezes.

E o resultado é um Cristo humano que não é divino e que não é capaz de nos salvar de seus pecados. Não é surpresa para mim que igrejas e denominações que enfatizam isso estejam diminuindo. Não há evangelho nisso.

Não há evangelho nisso. Então, nós tomamos nosso tempo e trabalhamos nos grandes ensinamentos bíblicos sobre nosso Senhor. Ele preexistiu.

O Filho de Deus existia antes de se tornar o Filho do Homem em Belém. A encarnação é o grande milagre de Deus. Não quero tirar nada da cruz e do túmulo vazio.

Certamente, eles são o centro do evangelho. Mas sem encarnação, sem cruz. Sem encarnação, sem túmulo vazio.

Mas houve uma encarnação. Milagrosamente, misteriosamente, o Deus eterno e todo-poderoso, o Filho, tornou-se um de nós. Ufa! O resultado é que ele é Deus.

E olhamos para sua divindade em grande detalhe com as cinco grandes provas históricas. Ele se tornou um ser humano genuíno, à parte do pecado, que não é uma parte essencial da humanidade. Adão e Eva mostraram isso.

Jesus exemplificou isso. E na ressurreição dos mortos, viveremos isso pela graça de Deus. Pensamos sobre sua uni-personalidade e algumas das coisas que isso acarreta.

Evitando o Caríbdis do Nestorianismo de um lado, dividindo-o em dois, e o Caríbdis do outro lado do Monofisismo ou Eutiquianismo que o mistura nem em Deus nem em homem. Uma espécie de terceiro híbrido. Concluimos pensando sobre o exercício de seus atributos.

E tudo isso é para dizer que nós que o conhecemos e amamos, adoramos e adoramos e servimos e damos testemunho do Senhor da Glória que se tornou um servo por nós pecadores e nossa salvação. Louvado seja seu santo nome.

Este é o Dr. Robert Peterson em seu ensinamento sobre Cristologia. Esta é a sessão 20, Sistemática, Humanidade de Cristo, Comunicação de Atributos, Exercício de Atributos, Dois Estados, Filipenses 2:1 a 11.